

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE TIREÓIDE, EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, NO BRASIL E NO MUNDO, ENTRE HOMENS E MULHERES, NO PERÍODO DE 1979 A 2018

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

NETO; João Alcindo Vicente Graciano¹, BRITO; Renata Cristina Vieira de², ICASSATTI; Isabella Beda³, ANDRADE; Giovanna Pasqualotto de⁴, JÚNIOR; Djeify Alexandre Pessoa⁵

RESUMO

1. Introdução: Dentre as neoplasias de cabeça e pescoço, a incidência do câncer de tireóide (CT) vem aumentando, nas últimas décadas, além de ser o tipo de câncer cuja incidência vem crescendo no mundo todo. Isto se deve ao fato de novas tecnologias, como diagnóstico por imagem e biópsia por aspiração com agulha fina, terem facilitado a detecção precoce deste câncer. 2. Objetivos: Analisar e estabelecer as taxas de mortalidade por câncer de tireóide, brutas e ajustadas por idade, pelas populações mundial e brasileira de 2010, por 100.000 homens e mulheres, no Brasil, entre os anos de 1979 a 2018. 3. Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, realizado por meio de dados secundários coletados da Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio das Informações de Saúde sobre Estatísticas Vitais (TABNET). 4. Resultados: O número de óbitos por câncer de tireóide aumenta com a idade. Na população masculina foi de 6.120, representando uma taxa padrão mundial de 0,23/100.000 habitantes e brasileira de 0,25/100.000 habitantes, com maior acometimento na faixa etária de 80 anos ou mais. Em relação às mulheres, 12.675 perderam a vida, mais que o dobro da população masculina, apresentando uma taxa padrão mundial de 0,4/100.000 habitantes e brasileira de 0,44/100.000 habitantes, destacando-se também a faixa etária de 80 anos ou mais. Ao final, constatou-se que a taxa padrão mundial do CA de Tireóide (0,33/100.000 habitantes) é menor que a taxa padrão Brasileira (0,35/100.000 habitantes), porém com valores muito próximos. 5. Conclusão: Embora o Brasil apresente taxas de mortalidade consideradas baixas, a estrutura e organização dos serviços de saúde e a transição epidemiológica e demográfica podem ser preditores das taxas de mortalidade observadas no país. Nesse sentido, esse trabalho mostra que a taxa de óbitos por câncer de tireóide, em geral, aumenta com o decorrer da idade com exceção na faixa etária de 00 a 04 anos e tem maior acometimento na população de mulheres do que em homens, mas com taxa específica alta no grupo de 80 anos ou mais em ambos os sexos. Além disso, a taxa padrão brasileira apesar de não diferir muito, apresentou maior que a taxa mundial.

PALAVRAS-CHAVE: neoplasias da tireoide AND mortalidade AND epidemiologia

¹ Universidade de Rio Verde, joaoalcindovicente@gmail.com
² Universidade de Rio Verde, renata.cvrito@gmail.com
³ Universidade de Rio Verde, isabellabeda@hotmail.com
⁴ Universidade de Rio Verde, giovannacvandrade@gmail.com
⁵ Universidade de Rio Verde, djeify@hotmail.com

¹ Universidade de Rio Verde, joaoalcindovicente@gmail.com
² Universidade de Rio Verde, renata.cvrito@gmail.com
³ Universidade de Rio Verde, isabellabeda@hotmail.com
⁴ Universidade de Rio Verde, giovannacvandrade@gmail.com
⁵ Universidade de Rio Verde, djeify@hotmail.com